

NÍVEL VII

23 Fev. 65

(confidencial)

Obrigado. Muito obrigado. Agradeço. Agradecido, agradecido. Ninguém fez isso em Espanha, embora quando partimos... quando partimos, teríamos pensado que toda a fundação da área em que tínhamos estado a viver tinha sido puxada lá de baixo, as pessoas viravam-se para nos ver e dizer adeus de lágrimas nos olhos, e tudo muito excitante. E vejo que estava perdido. Qual é a data?

Audiência: 23.

23 de Fevereiro, 23 de Fevereiro. Está certo.

Mary Sue parece mais jovem e... e vocês realmente não sabiam, mas ela é o “burro” com as orelhas mais pequenas do mundo.

Audiência: não ouvimos.

É o burro com as orelhas mais pequenas do mundo.... no tempo em que levávamos os sacos enormes de equipamento fotográfico por montes e vales. John Lawrence ofereceu-se para ir lá abaixo e... e levar o meu equipamento fotográfico, e assim sucessivamente, por montes e vales, e eu disse: “Oh não, John”... eu disse: “Isto é... é principalmente uma questão de pôr o pé num carril e deixar andar, não vêes? E não vou ser muito ambicioso e assim sucessivamente”. Bem, assim que cheguei lá abaixo fiquei logo ambicioso. E não havia lá ninguém senão Mary Sue, e, graciosa, começou a carregar toda a espécie de bagagem sobre os ombros dela. E eu continuei a notar que o... continuei a notar que os burros... já sabem, que os espanhóis os usam lá, e assim por diante... que eles eram realmente teimosos, logo, ela própria começou a ficar teimosa. Ela, já se sabe... ela jamais escalaria um monte de pedras ou algo assim. Logo eu comecei a chamar-lhe burro, e então notei, bastante estranhamente, que ela era o burro com as orelhas mais pequenas do mundo.

Ela portou-se muito bem. A única coisa que fez mal... ela fez algo errado enquanto estive ausente, e, quer dizer, ela afagou um gato. Agora o... os espanhóis fazem algo esquisito, eles tiram os espinhos... eles usam o gato para decoração, e arrancam todos os espinhos com uma pinça. Bem insensato, já se sabe. Quem é que alguma vez pensou em fazer isso? Então, ela viu um desses gatos... andava por ali a olhar para eles e não reparou que não tinham os PEQUENOS espinhos. Desde aí, de vez em quando tínhamos que arrancar outro espinho de gato da mão dela. Coisas minúsculas.

Mas por outro lado, passámos um bom tempo e tudo está bem. E estava frio em Espanha, em Las Palmas. E não há nenhuma área de férias de Inverno do lado europeu... norte de, acho eu, da Libéria ou algo assim. E você tem que sair por algum tempo mas... de algum modo... mas de qualquer maneira eles têm aeronaves cada vez mais rápidas e de qualquer maneira eu estou muito, muito perto de não precisar de qualquer aeronave. Os sintomas disto estão a surgir.

Bem, nós passámos um bom bocado e, principalmente eu, lancei um bom longo olhar distante sobre todas as coisas. Fiz bastante pesquisa e abri o Nível VII. Não CORRI o Nível VII, e não terminei o Nível VI de maneira nenhuma. Mas de repente, um belo dia lá para o fim de férias, estava de facto no barco a caminho de casa, estava ali sentando e dei uma olhadela, e de repente reparei que embora eu não tenha corrido o VI, descobri que para além havia algo, que era... e de repente reparei que estava a olhar para o Nível VII. E falar de estar certo... meu deus, até que ponto se pode estar certo?

O Nível VII, está claro, são as 8 Dinâmicas. E nós estamos de novo no princípio. São as 8 Dinâmicas, e você percorre-as, e isso é o Nível VII. E não é uma banda experimental e não é muito difícil de fazer. De facto, é tão fácil de fazer que estou a passar um mau bocado para não o fazer. Eu sei que tenho que terminar o Nível VI, e quando descobri isto e assim sucessivamente, mais o meu estômago de... demais, não vêm? Quer dizer, é como um garoto que quer um chupa-chupa, já se sabe, e alguém lhe dá uma fábrica de gelados. E o estômago vai... o estômago fica frio como gelo, e os somáticos percorreram o corpo por toda parte e a mim e assim sucessivamente, enquanto eu estava a olhar para este material. Já se sabe, é só... só... mas sou eu, já se sabe, a tentar escalar aquela escada rolante vertical. E está ali mesmo. E bastante estranhamente não há nada mais para descobrir sobre isto. Tenho tudo gravado, tenho os padrões e ações e tudo mais. Só me levou cerca de 45 minutos, quando finalmente o vi, para depois ver coisa toda. E não é muito complicado, e você poderia provavelmente correr o Nível VII, não sei, em duas ou três sessões.

Mas, você vê, para me fazer entender cada vez mais há uma pergunta antiga: “nós somos todos um ou somos indivíduos?” Bem, eu disse-vos que algum dia teríamos que resolver isso, de forma que está resolvido. E o que é este material? (batendo no pódio). Bem, vocês veem, não há nada muito para além disto, porque então eu descobri que realmente não têm que destruir o universo MEST para sair dele. É uma proposição INDIVIDUAL. Parece ser uma proposição coletiva mas não é, é uma proposição individual. E você pode ir à frente dele (MEST) no tempo, atrás dele no tempo, pode sair dele e ele ainda estar lá e não ter que o destruir. Não tem que o destruir para toda a gente. Isso foi uma das coisas que estava a preocupar um pouco, estranhamente. Se eu eliminasse o universo MEST ele ficaria ainda aqui para alguém? Parecia-me ser um pouco um overt. E você pode eliminar o universo MEST e ele ainda lá ficar para outras pessoas. Você não tem que estar nele e você não tem que NÃO estar nele, sabe? Mas isso é o Nível VII. E logo, as férias acabaram num... num ganho muito alto, apesar do frio e assim sucessivamente.

Mas um... um... quase a única coisa que realmente aconteceu de grande interesse, é que descobri que os psicólogos estavam outra vez errados. E embora isso não seja novidade, é interessante encontrar um ponto. Foi-me dito por eles que os animais não cometem suicídio, e até eu próprio pensei que os animais não cometiam suicídio, mas isso não é verdade. Eu encontrei um animal que cometeu suicídio. Era um urso, um grande urso Alaskan castanho que eles tinham num jardim zoológico lá em Las Palmas. E a forma como este jardim zoológico começou é de algum interesse. Colombo partiu de Espanha para descobrir o Mundo Novo, e a primeira paragem foi nas Ilhas Canárias que já tinham sido conquistadas pela Espanha cerca de um século antes, ou menos que isso. E ele parou e passou lá algum tempo, e então, está claro, depois descobriu a América, e porque é que ele aportou outra vez às Ilhas Canárias? E antes de

voltar para Espanha, uma das suas... a sua paragem foi nas Ilhas Canárias, então de facto ele chegou às Ilhas Canárias antes de voltar para Espanha. Bem, as Ilhas Canárias são muito... nas Ilhas Canárias sabem muito do assunto e são muito espertalhões quanto ao assunto da descoberta do Novo Mundo. Eles provavelmente sabem mais disso do que em Espanha. E os nativos ainda vendem modelos dos vários navios de Colombo, já se sabe, todas estas coisas desaparecem lentamente, mas eles ainda entalham e vendem estes pequenos modelos de madeira, é a Nina e a Pinta e a Santa Maria. De qualquer maneira há um museu lá em baixo, há a casa de Colombo e assim sucessivamente, e de facto dizem: “Colombo dormiu aqui”, e há muitas relíquias dele. Quando voltou do Novo Mundo, bem, está claro, brindou com eles e assim sucessivamente, e aparentemente fundou-lhes o seu jardim zoológico.

E o jardim zoológico tem permanecido desde então, mas não com os mesmos animais. E um destes animais do jardim zoológico, há um par deles e de facto há mais um numa outra jaula, mas um par de... de ursos de Kodiak, de uma “edição” menor, e os espanhóis não sabiam que ursos hibernam. Embora o Kodiak não faça muita hibernação, ele é, contudo, um animal de hibernação, é um urso, e eles não deixavam este velho urso dormir, mas continuavam a mandá-lo levantar-se para exibir às visitas. O tratamento espanhol típico dos animais, já se sabe... eles são muito rudes com os animais. E continuaram a mandar levantar este urso arrancando-o da cave de cimento na qual ele estaria enrolado, ficando por fim muito doente. E a temperatura lá em baixo era, de dia, cerca de 15°, 16° e assim sucessivamente, e era muito frio para os espanhóis, logo eles consideraram que o urso estava a adoecer por causa do “frio”. Bem, naturalmente, este urso, antes provavelmente de ele ver o jardim zoológico e a sua raça e assim sucessivamente, consideraria 4° como Londres consideraria hoje “uns suadouros 25°”. Quer dizer, isto é uma manchete, uma manchete séria. Mas ele consideraria 4° um “suadouro” veem? E eles continuaram a levantá-lo da “cama” e ele adoeceu, e começou a protestar por estar muito doente, e ele era um urso MUITO doente, um dos ursos mais doentes que alguma vez vi. Ele ficava com calafrios e gelado e as pernas não aguentavam e ficava gelado, em dificuldade, e então de repente, puxa, ele ficava quente ao rubro e começava a arfar e assim sucessivamente. E tinha febre e frio como nunca vi, e estava fraco como um gato. O outro urso, na caverna, estava, é claro, a olhá-lo fixamente, louco agitado, e sempre a atacá-lo, e a vida era simplesmente horrenda. E era o urso quase menos trepador que ninguém jamais... aquela raça não é trepadora, de qualquer maneira. E aquela jaula de ferro... surgiu no topo e encontrava-se no meio, lá muito alto e muito difícil para fazer qualquer coisa, um macaco teria tido dificuldade em escalá-la. E aquele urso, alguns dias depois, trepou até ao topo da jaula, com todos os seus muitos quilos, neste estado horrível de não poder caminhar, ele trepou até ao topo da jaula, chega ao topo mais alto da jaula e caiu no cimento. Foi o fim do urso. O caso mais decidido de suicídio que penso ter visto na minha vida. Então aparentemente os animais cometem suicídio, porque ELE de certeza que o fez. Apenas uma de algumas histórias interessantes com que deparámos.

Está claro, uma pessoa depara-se com muitas histórias interessantes, mas esta... nós, nós vimos o urso e nós conhecíamos o urso e aconteceu enquanto nós estávamos ali mesmo. Situação fantástica.

Bem, estou a ver que já gastei tempo demais porque esta lista de estudantes já vai bem longa e alguns de vocês já cá estavam há algum tempo, logo parecer-vos-á estranho serem

apresentados neste momento particular. Não obstante, vou apresentar-vos um por um. Levantem-se e façam uma vénia. Ron Pook. Cal Rigney. Val Rigney. Constance Flemming. Joe Gains. Peter Rost. Wally Pallas. E Barbara Poole, a quem eu devo um favor considerável. Ela agiu como outro “burro”. Obrigado, Barbara. Dorothy Knight. Laura Printer. Roger Throw. David Hollywell. E Nan Beardsley.

E Arthur Francis. E o último, mas não menor, um retreinado, Leon Bosworth. Bem, estou a ver que ao... ao fazer esta chamada, a maioria de vocês... a maioria de vocês os recém-chegados estão em muito boa forma e tudo está alegre, e alguns dos outros têm alguns overts, logo eu estarei alerta. Agora em... em termos de eu não querer ter provocado um MWH, chamo a vossa atenção para o facto de já o ter anunciado, logo eu não o provoquei. Certo. Bem, estou contente de os ver aqui. E estou contente de os ver a todos vocês e ver que estão a progredir.

Eu notei que houve algumas separações, mas vocês deverão ter estado num baile. Notei que fizeram alter-is num dos processos, que fizeram alguma listagem que não deveria ser feita no Nível VI. Sim, havia alguma listagem que não deveria ter sido feita e que estava a reduzir a rapidez da ação de TA, mas está bem. E então você tem... você tem uma estrada toda aberta naquele nível particular porque agora mesmo eu ... eu estou a montar a grelha dos GPMs. Mas deixem-me fazer um pequeno comentário aqui, à medida que nós... que vamos a passar aqui, R6EW e assim sucessivamente não está a perder de vista. Deixem-me chamar a vossa atenção para que, quando trazem um estudante para R6, ele está pela primeira vez em audição solo.

Ela vai levar algum tempo a acostumar-se a isso, a manobrar um e-metro. E por essa altura ele aprende porque razão um e-metro funciona e todas as de coisas sobre audição, o que é bastante notável. É uma ação muito educacional para ele empreender. Além disso faz várias outras coisas, na medida em que descobre a razão porque tem operado da maneira que tem operado e assim sucessivamente, e porque estabiliza.

Agora, naquele ponto, se ele não pode obter ação de TA com R6EW, não tem nada a ver com o nível da sua audição. Ele regressa lá, é incapaz de falar com o auditor, não vêm?, e tem muitas preocupações com PTPs e tem isto e tem aquilo e tem standards escondidos. E ele tem o Livro de Remédios de Caso, e... não tem nada a fazer nesse nível. Logo, nesse momento, se é horrendo e muito, ele pode ser retirado e saltar para o Livro de Remédios de Caso, pode ser posto nalgum tipo de condição e pode ser corrido do fundo até voltar lá acima em termos de caso. Você vê, você pode correr qualquer processo nele, não há nenhum processo que lhe seja vedado. Só porque ele estava em R6EW não deteriora NENHUM processo de nível inferior, e você pode correr qualquer deles. Agora, por isso, isso dá-nos... (é muito importante que nós tenhamos isto), dá-nos este fôlego porque a verdade é que se ele colidisse com verdadeiros GPMs, eles correriam o bastante para o meter no canal dos GPMs e o lançar por aí fora. E seria o bastante para o arrastar completamente e depois disso, você não poderia correr nada nele contendo palavras (palavras finais). Por outras palavras, ele estaria perto. Ele poderia ser pescado cá para fora, mas isso teria que ser feito muito delicadamente. Por outras palavras, ele entrou por cima da cabeça, e como PC, está vagando às voltas algures perdido no banco reativo, não veem?, e agora para o arrancar de lá com algum processo júnior torna-se uma coisa muito difícil.

Isso é o que dá errado com R6 e isso é R6. O maior problema... e é a razão porque R6 só está a ser ensinado em St. Hill, estão a ver?, porque quando este tipo de coisas acontece é bastante catastrófico. Bem, isso ESTAVA a acontecer aqui há algum tempo e eu corro sempre um piloto muito pesado, logo, quando posso corrijo isso de perto antes de deixar qualquer dinamite como este IR longe demais. E é... é por isso que só está a ser ensinado em St. Hill. Contudo está resolvido agora. É um nível intrincado e pode ficar tão bom que nós simplesmente sabemos muito bem se alguém... se fosse libertado muito amplamente, quem... que deveria estar a ser treinado no Nível 0, porque alguém estaria ambiciosamente, numa pressa ou algo assim, a tentar auditar ou o treinar o Nível VI. Nós já temos um exemplo de alguém, um diretor de um grupo, e ele... ele tinha tudo no Nível VI, naquilo que ele pensava ser o Nível VI, e nós tínhamos outra coisa, um sujeito que pega em alguém e o audita pouco tempo e... e então, um PC perfeitamente verde, deixado correr o Nível VI nele próprio com um E-metro. Bem está claro que o sujeito apenas teve uma longa parada de catástrofes. Não sei de ninguém que tivesse MORRIDO como resultado disso, mas poderia ter acontecido facilmente.

Então, de qualquer maneira, isto foi um passo importante para encontrar alguma forma de pôr alguém no Nível VI e o acostumar a solo, e descobrir se sim ou não ele aguentaria com isso sem o meter de facto no meio do banco reativo sem que pudesse ser salvo.

E aquele processo é R6EW, logo vocês vão ver isso por aqui por muito tempo. E esse é o seu processo da ponte. É um processo muito divertido na medida em que você tem cognições à farta, mas finalmente chega a um ponto, quando atravessa R6EW-S nos seis e quando começa a delinear a banda... eu obtive... eu obtive o grosso da banda, toda... toda em sequência. O que... o que acontecerá é... eu lhes direi agora o curso da ação, vocês... vocês chegam finalmente a um ponto onde... onde não têm que auditar para descobrir o que é. Veem? Quer dizer, você fica bastante solto na coisa. Eu estava muito interessado... nem há uma hora atrás eu estava com frio, e só me apressava a tentar acabar algumas coisas, e... eu apenas sentia frio, e estava a pensar porque sentiria frio. E eu... eu apenas dei uma olhada e havia cerca de dezasseis palavras-finais por cima disso. E eu disse: “Bem, olha só. Há uma quantidade terrível de palavras-finais”. Não me incomodei a examiná-las, eu apenas whhhhwhhhhwhh, olhei para aquela confusão, e nem sequer auditei, “Eu-sentir-frio, pensar-o-que-está-errado, oh-bem, olhar-para-aquela-confusão-de-palavras-finais, whhwhhhh, etc., são essas dezasseis palavras-finais”. E não pensei mais nisso, a coisa continuou mais um minuto ou assim e eu disse: “Uau! Tenho estado a tentar resolver o problema de... uma destas palavras-finais... outra palavra-final inteiramente diferente da qual todas as outras dezasseis eram elos”. Por outras palavras, GPMs operando como elos em GPMs, o que é bem interessante.

De qualquer maneira, daí poderia extrapolar-se bastante facilmente que quando um... uma condição pobre, digamos, você não esgotou o banco, quando um... quando se encontrava numa condição pobre se continuar num... com um processo elementar como a R6EW, a levar até R6EW-S, a levar até R6EW-P, você irá encontrar-se muito brevemente numa posição onde deveria estar por inspeção da mesma natureza como: “eh pá, eu tenho um problema”. Você está de repente... você tem um problema, você apenas sabe que tem um problema. O seu carro não arranca, logo você sabe que você tem um problema. Bem, você não considera que a audição... onde seu banco fica suficientemente confrontável e você está num ponto onde não há mais nenhuma preocupação do que esta. E é um pouco esquisito para mim, olhar para atrás a.. há um

ano atrás quando eu poderia colidir em cruz com um par de GPMs que eram obtidos erradamente ou algo assim, e praticamente ter o alto do cocuruto da minha cabeça aberto ou ficar com uma febre alta ou algo desta espécie, já se sabe, catástrofe absoluta. Você vê agora isso compara-se com... com: “Hmm, estômago frio, oh, eu, hmhmhmhm são cerca de dezasseis... cerca de dezasseis palavras-finais empilhadas lá em cima, vejam lá”, e continuar a fazer o que estou a fazer. “Oh bem, estão lá todas como elos em qualquer lado, vejam bem”, e continuar com o que estou a fazer, mas não sentindo frio. É um olhar um pouco diferente, não é?

Porque, originalmente, era na base de: “é melhor não entrar com isso porque é um elo muito próximo de um GPM”. Veem? Logo o confronto destas coisas vem logo acima e o extrapolado, isto é, o curso previsto de ação ou a mudança prevista de condição e assim sucessivamente, acontecem.

Estas coisas ficam mais confrontáveis, você pode manejar cada vez mais e chega a um ponto onde elas não o preocupam. Elas não o preocupam na medida em que você olha e vê o outro lado da cerca, e logo estes... estes... a condição é atingível, e o produto final de OT é atingível, o que fica bastante óbvio numa base prática. E a outra coisa é... estranhamente é atingível com os processos que você tem em R6EW, R6EW-S e R6EW-P, sem ter que os correr, correndo todo o GPM. Vejam, é a outra condição prevista. Por outras palavras, você pode chegar a um ponto onde... chegar a um ponto onde o banco está tão delido... está mesmo a ceder. Quer dizer, a inspeção rebenta com ele. Não inspecionar é... é a palavra certa e ajusta-se ao lugar certo, mas você apenas nota a coisa e ela rebenta, quer dizer, a coisa tem tanto... está debilitada em termos de valor de comando. O valor de comando ficou tão fraco no que lhe diz respeito a si que já não o pode preocupar, e o seu valor aberrativo, é, está claro, proporcionalmente, fraco.

E além disso, bem, a sua capacidade de lhe fazer qualquer coisa fisicamente a si está proporcionalmente debilitada. Quer dizer, você está a tornar-se... você está a tornar-se causa sobre uma coisa de que antes era efeito total. Você vê isso acontecer enquanto corre R6EW, R6EW-S e assim por diante. É muito improvável que tenha sempre realmente que correr, ou auditores futuros em treino e assim por diante... tenha que correr R6EW-S ou R6EW-P, porque o que nós faremos é descobrir se o sujeito está bem em R6EW, se pode pôr isso a andar e se pode solo-auditá-lo e se está OK, e então começaremos a abrir secções do gabinete e mostrar-lhe-emos a LP (line plot) de cima abaixo, tudo feito com muita precisão.

Porque, a propósito, a probabilidade de colidir com a LP exata é tão insignificante que é desprezível. Dizer isto é uma coisa esquisita, não é?, mas é verdade. Vejam lá, há pessoas que me disseram o que pensavam que era a LP aqui à cerca de um ano, e estão bem enganadas. Contudo você poderia provavelmente atingir tudo isso correndo-o, se o correr o suficiente. Esta é uma longa rota, R6EW, R6EW-S, R6EW-P. Você poderia provavelmente atingir o estoiro final do banco. Mas isso é uma longa rota. Agora você está a olhar para um par de anos de audição ou algo assim, se se puser a fazer isso.

A audição não muito intensiva... um par de anos do tipo da audição que você... você obtém quando não está em St. Hill, tipo de vez em quando, talvez uma sessão por semana, se tiver sorte, ou algo assim. Bem, ainda leva um par de anos a... a fazer isto tudo, enquanto que...

está a olhar isso em termos de correr tempo e assim sucessivamente. Você está a olhar para cerca de três meses de audição para um OT limpo total. Isso é para o que você está a olhar agora mesmo, cerca de três meses de... de audição a martelo e pinças para continuar linha acima, até OT total.

Quando chegar a OT total, ainda se encontra neste universo. Bem, você é causa sobre matéria, energia, espaço e tempo. Isso é absolutamente verdade.

Definição perfeita. Você é causa sobre isso, neste universo. E a sua causalidade não é nada de absoluto, não vê?, porque você ainda tem... você ainda tem 8 Dinâmicas. E se reparar há sete Dinâmicas a flanquear a 6ª Dinâmica. Vê? Por isso Nível VII de facto é... é... é uma maneira estranha de o numerar porque você realmente diz que realmente... realmente deveria ser Nível VIII uma vez que há oito Dinâmicas relacionadas. É muito possivelmente verdade, mas de facto você descobrirá que realmente só está a manejar sete. Você prova... eu tenho a outra enquadrada, mas o resto é apenas o universo MEST.

Você tem um banco... tem um banco reativo. E o que acontece quando tem não tem um banco reativo? Bem, nós nunca assumimos que uma pessoa estaria no universo físico sem banco reativo. Isso é perfeitamente exato. O que acontece então? O seu próximo banco, está claro, É o universo físico. É o próximo banco. O universo de carros elétricos e autocarros e paredes de tijolo e Everest, e o que é isso? Bem, é um banco. Você poderia descrevê-lo como tal e é como tal. Eu noto que ninguém sai dele. Noto que eles partem, esticam o pernil, e voltam logo outra vez para o banco.

De vez em quando os rapazes da ficção científica preocupam-se com outros universos e movem-se para vários universos, particularmente depois de lerem Dianética e livros de ensino de Cientologia. E... mas de facto, mesmo Wells e assim sucessivamente, embateu... ele... ele nunca considerou sair do universo físico. Só às vezes é que algum escritor de ficção científica mencionará entrar noutro universo. E então eles dizem ... isso é como este universo, mas há um... este universo com uma trama de tempo, ou uma trama de espaço, ou é “este universo com um...” Bem, eles estão “desenfiados” na medida em que, NÃO é... você não vai deste universo para outro universo... você tem... você não passa para outro universo lá porque saiu deste universo.

Estão a ver? E é uma situação muito difícil de agarrar. Você sente o cérebro ranger quando está a tentar... a tentar agarrar a coisa originalmente, que é o que me estava a acontecer a mim ao tentar a cognição nesta coisa. O que era tudo isto? Bem, quando você... bem, você não tem que ter um banco. Ponha isso nesta categoria. Você não tem que ter um banco. Você não tem... cada vez que você... você tem alguns pensamentos que não deveria ter, ou algo do género, leva na parte de trás do pescoço com um somático ou... ou algo assim. Você não tem que ter um banco. Você fica perfeitamente confortável sem ele, e pode pensar muito melhor do que o banco, garanto, particularmente quando, para seu horror, você finalmente descobre o que está no banco e a motivação básica do Homem. Incrível demais para palavras, e é tudo ao contrário de qualquer coisa que qualquer pessoa pensaria. “O thetan é basicamente bom, logo fez um banco mau porque todos os outros eram maus e então, se TODOS nós tivéssemos este banco mau, então não faríamos todas estas coisas más”. Eh. Bem, esta má proposição do banco... bem... uma pessoa estaria muito melhor se não tivesse o banco, e isso é bastante óbvio,

mesmo num olhar curto. Um tipo corre fora parte do banco e pode começar a funcionar melhor. Ele... ele já não tem asma e pode pensar, e não se enerva e começa a gritar só porque uma garota com meias de nylon entra pelo quarto, já se sabe, algo assim.

Logo, sem banco ele está-se a dar muito melhor, é muito mais eficaz e esse tipo de coisas. Certo. Aquela pequena secção do banco foi-se, logo ele é mais eficaz. Por extrapolação, se todo o banco se fosse ele seria tremendamente eficaz. E é verdade, ele é... ele nunca sonhou como ele é realmente eficaz. Bem agora quer dizer, isso é perfeitamente observável, porque é observação finita. Bem, se você aplicar os mesmos pensamentos ao universo MEST tem a resposta. Claramente, é um... o que duro é que... “O que faria você se não tivesse um universo MEST?”

Sabem? Bem, os psiquiatras e psicólogos hoje pensam a mesma coisa de um banco, “O que faria você se não fosse neurótico?” Veem? “O que faria eu se não fosse maluco?” Bem, por isso você pode entrar naquele mesmo estado de espírito sobre o banco reativo em que toda a gente ESTÁ sobre o universo físico. Vejam: “O que FARIA eu sem ele?” O que faz você SEM ele? Para que diabo é que você o tem? O que... para que é que você tem que ter uma estrada? Sabem? E você diz: “Bem, o que é que você... de que é que está a falar?... para quê ter uma estrada? Você pode andar nela, você pode guiar nela e você... uma estrada é muito útil e é muito bonita, e ter uma estrada é uma coisa muito boa”. Sim, ter uma estrada é uma coisa muito boa e eu realmente não sei porque temos que ter uma estrada se o que você tem a fazer é simplesmente ter uma estrada. Estão a ver o ponto? Isso parece ser muito mais interessantemente direto, e parece-me que você entraria em montes de jogos mais interessantes de maneiras muito peculiares se para ter uma estrada bastasse ter uma estrada. ESTRADA, sabe? Veja um polícia de trânsito a correr na sua estrada, SEM ESTRADA.

Você fala de um acaso... a vida ficaria muito, muito, muito interessante. Um sujeito teria que estar em apatia completa para querer coisas tão aborrecidas como ter um universo todo exposto, sempre previsível. Cada vez que olhasse para o relógio, cinco... cinco minutos desde a última vez que olhou para o relógio, são cinco minutos mais tarde. Coisa louca, sabem? Bem, é como um felá numa jaula, é como, acho eu, animais nos jardins zoológicos. “Às cinco o tratador chega e alimenta-nos e é... nós temos que ter isso”. Tão belo e certo. “Tudo o que temos a fazer é sentar aqui nesta jaula e, às cinco, o tratador dá-nos comida. E se não estivéssemos aqui nesta jaula não teríamos comida às cinco”. Estão a ver a lógica? Bem, de facto é a lógica que um thetan usa para responder pelo universo MEST e assim sucessivamente, e ele só está seguro/feliz... ele tem que ter segurança. Está em apatia completa quanto a ele próprio poder fazer qualquer coisa, logo ele... ele tem que ter toda essa total segurança e a menor casualidade poe-o fora de si. Não veem?

Bem, para lhes dar uma ideia, o que aconteceria se o sol comesse a andar para trás? Sem qualquer fenómeno, sem qualquer cataclismo geológico, mas se de repente você acordasse uma manhã, o sol estivesse no Oeste viajando para Este, ou ao meio-dia entrasse durante algum tempo numa espiral. Já viu o que aconteceria aqui nas ruas? Você pode imaginar as ruas de Londres enquanto isso acontecia? Eh lá, a igreja católica iria ganhar dinheiro! Também se poderia prever isto. Mas agora, quer dizer, bem, toda a gente frenética. Bem, por que razão ficariam tão frenéticos? Bem, porque destruíam a um... a sua certeza e previsibilidade.

Bem, porque é que eles têm que ter toda esta previsibilidade? Por que é que o sol não se deveria mover para as dez e permanecer lá até Agosto? “Oh, Bill, Bill, esqueceste-te de mover o sol!” “Eh, isso é do teu pelouro”. “Não, não é. Nós mudámos de pelouro terça-feira passada”. “Não mudámos nada”. “Mudámos sim”. “Esqueceste-te de encher o oceano. Bem, quem é responsável por fazer o mock-up do oceano esta semana aqui?” “Ah, eles não precisam de qualquer oceano, nós tínhamos que ter uma cena de deserto. O único lugar onde poderíamos decidir isso era o meio do Oceano Pacífico”. “Que Oceano Pacífico?” “Universo físico, Oceano Pacífico”. “Ah, queres olhar para o universo físico, Oceano Pacífico? Bem, certo, vai dar uma olhada ao universo físico, Oceano Pacífico”. “Não posso. Apaguei-o. Já não estou assim tão maluco”. Então você diz: “Bem, o que é que lhe aconteceu? Se toda a gente tem o mock-up dele, bom, o que é que lhe aconteceu?”

A verdade é que não ESTÁ lá, nunca lá estive e nunca lá ESTARÁ. Só que toda a gente o pôs lá. Logo, o produto final destas coisas parece algo com essa visão. Você pode... você pode tê-lo, você pode tê-lo, você pode tê-lo e você pode continuar a ver isso e esse tipo de coisas. E você pode indubitavelmente variá-lo ou alterá-lo consideravelmente, mas quando pensar em o variar e alterar, não pense só no universo físico. Se for variar e alterar MEST, bem, você tem que perseguir o MEST do universo físico... para o variar e alterar. Variar e alterar o seu próprio MEST. José e Bill têm um pedaço de MEST, logo eles variam-no e alteram-no. Não vejo por que é que eles têm que variar e alterar Gibraltar. Eles PODERIAM variar e alterar Gibraltar ao mesmo tempo, e ele seria variado e alterado para as outras pessoas, mas seria variado para as pessoas na medida em que elas foram aberradas por ele, na medida em que elas foram saturadas pelo banco.

Você admira-se por que é que 8-C funciona. Bem, por estranho que pareça, 8-C é, está claro, um primo, não do Nível VI, mas do Nível VII. E você pergunta-se porque é que de repente as pessoas saltaram de camas de hospital depois de terem lido Dianética, a Evolução de uma Ciência, ou algo desse género. Você estava a enganar algum pedacinho que eles tinham em desordem no Nível VII, NÃO no Nível VI. E então a razão porque obteve ganhos nos seus processos subjetivos e assim sucessivamente, é porque você estava a fazer coisas do Nível VI. Logo, lembrem-se, durante anos e anos e anos que nós temos o subjetivo e o objetivo. Bom, o subjetivo... está claro, o Nível VII também é subjetivo na medida em que é o seu banco, mas você passará sobre isso porque isso... você tem que fazer um pequeno truque esquisito com lógica para enquadrar essa coisa.

Por outras palavras, a situação é simplesmente que os processos subjetivos, ou de pensar ou imaginar, ou processos como, qualquer dos... praticamente qualquer dos ... dos processos repetitivos, ARC Fio-direto, veem?, eles estavam a influenciar o Nível VI e a tirar elos do Nível VI. Eles corrigiam as massas mentais, puramente mentais. E por isso faziam key-out de pedaços da mente reativa e isso é que era um processo subjetivo. E então, um processo Objetivo é um processo do Nível VII que familiarizava e acostumava uma pessoa ao seu banco do Universo MEST, o seu... o seu OUTRO banco. E é por isso que você encontraria muito frequentemente alguém que poderia correr e poderia correr e poderia correr e poderia correr e poderia correr sem um único comm lag no nível... em 8-C. Já sabem, eles poderiam simplesmente correr e você diz: “Agora olha para aquela parede, caminha para aquela parede, continua e toca naquela parede...” O sujeito faz isso e volta a fazer isso e volta a fazer isso. Quando você termina, ele

não está melhor. Eu sei que é... isto aconteceu raramente, mas aconteceu de vez em quando. Você teria um PC entre cerca de dez ou quinze em HGC os quais você os corre em 8-C e eles... e nós explicamos isso na base de: não se pode desenvolver um comm lag, logo o processo era alto demais. Que coisa ABSOLUTAMENTE correta. Nós estávamos a tentar corrê-los num processo de Nível VII. Veem? Isso... isso era a sua... a harmónica... a harmónica inferior do Nível VII. Nós estávamos a mandar-lhes tocar nas paredes, e eles estavam de facto a repor o universo. Já sabem, há pessoas que têm paredes mesmo contra as faces e todos os tipos de esquisitice, porque, é claro, ninguém REALMENTE sabe como o universo MEST parece aos outros. Veem? E têm pessoas com universos diferentes, e têm-nas em... eles têm-nas em manicómios todo o tempo e não necessariamente há algo subjetivamente errado com elas em absoluto. Isso está Objetivamente errado com elas. Não é porque a mente delas lhes esteja a dar um mundo errado, não veem?, a mente não lhes está a dar nada... a mente como nós a pensaríamos ou conheceríamos, e esse tipo de coisas, seria Nível VI... não há nada errado com a mente delas. Há algo errado com o ambiente delas. Elas têm meramente um VII aberrado, veem?, e isso não teria que estar aberrado em VI, em absoluto.

Vejam, este sujeito arranjou forma de todas as paredes terem ângulos de 45° e ele pôde mesmo aberrá-lo objetivamente ao ponto de lidar com alguma teia de tempo “quando as Cavalarias estavam em flor”, logo os dragões continuavam a entrar pela porta dianteira, os dragões poderiam entrar pela porta dianteira, eles poderiam até morder-lhe, talvez ele... ou talvez não. Você vê, nós descrevemos isso como ILUSÃO. Mas isso... isso diz que há algo errado com a MENTE dele, AQUI, um erro introverso. Não, é um erro Extroverso. Veja, não é “aqui” que está errado, é ALÉM que está errado, embora Ele esteja a influenciar ISSO, está claro, e assim sucessivamente. Mas os dragões continuam a entrar naquela porta, ohoooh. E você tenta dizer a um destes companheiros: “não há nenhum equívoco contigo”. A verdade é que não há nenhum equívoco no paciente do ponto de vista psiquiátrico do Nível VII. Mas na visão do paciente do Nível VII, há equívocos no paciente, logo algo saiu errado com VII. Logo, se você puder meramente fazer o sujeito prestar atenção ao que ele está a chamar e a imaginar como universo físico, processamento locacional, (8-C, onde está o objeto indicado), coisas como essas, verá que algumas coisas notáveis acontecem. Também pode fazer esta coisa estranha: você pensar que está a correr problemas e não estar, e dizer: “Bem vamos... localizemos todos os lugares onde este tipo tem sarilhos na sua vida, e só o mandamos como que indicar onde estão. Você... você não está a manejar a sua dificuldade de Nível VI com problemas. O que está a manejar... você está a manejar a sua dificuldade de Nível VII com localizações. Veja não é... não são os GPMs que o fizeram partir, é, é... Veja, ele tem não tinha... não tinha a Fábrica de Biscoitos a quatro ou cinco milhas de onde pertence estar. Ele está NA Fábrica de Biscoitos enquanto VOCÊ está a tentar auditá-lo. E provavelmente a sua voz parece-lhe estanha, também, porque tentar auditar a uma distância de quatro ou cinco milhas, é difícil.

Vocês sabem... crianças, e você diz para meterem as crianças na sala de aula. Bem, e se algumas dessas crianças ainda estão realmente lá fora a jogar? E não... ninguém pensa que elas estão lá fora a jogar, você vê que estão... o... a estrada da qual elas têm o ponto de vista... elas não têm que estar a jogar lá fora, elas estão onde estão, mas estão lá fora a jogar porque é onde elas estão, embora estejam se sentadas na sua frente e você esteja a falar com elas. Bem, elas têm, em essência, aberração no VII. Por causa do grande desejo de estar lá fora, elas na

verdade puseram-no (o ponto de vista) lá fora onde ESTÃO... mas não o puseram realmente lá, mas REALMENTE puseram-no lá... mas elas não o põem onde ESTÃO porque não querem ESTAR lá. Elas não estão na 7ª Dinâmica. Que diabo se vai fazer com elas? Elas... elas... você... você lê no e-metro que elas estavam lá fora a jogar, mas, quer dizer, isso é o que elas têm lá fora, mas realmente não ousam fazer esse mock-up muito corajosamente pois você pode também vê-lo. Todos os tipos de... você vê como fica bem esquisito quando começa a tentar abrir caminho através disso em relação a... Logo, uma criança... nós dissemos que tínhamos que meter a criança na sala de aula para a poder ensinar, por isso os processos de localização ou algo assim, eram muito bons.

Agora, foi o Nível VI que arruinou o processamento criativo porque o processamento criativo, realmente, embora tocasse o VI ligeiramente e o tivesse aliviado ligeiramente, o processamento criativo afetou de facto o Nível VII. É o exercício pelo qual ele estava de facto a animar o universo físico. E isso era velho processamento criativo. Agora, sempre que se conseguiu pôr a funcionar em alguém, foi como uma bomba. Mas o que estava errado e porque é que ficou armadilhado? Nós chamávamos-lhe O “Passo 6 em efeito”. O que aconteceu foi que o banco dele começaria a ficar mais sólido.

Bem, ele de facto... porque o banco dos GPMs está cheio da palavra “criar” amarrou do princípio ao fim, a sua mente reativa entraria no caminho da produção do universo físico, e você não pôde correr o processo porque ELE se estava a dirigir ao Nível VI e não funcionaria a menos que fosse dirigido ao Nível VII.

Não veem? Logo, o Nível VI armadilha o Nível VII e impede-o operar. Por isso, o processamento criativo... eu tive, eu tive auditores: vem cá, “Por que é que descarrilaste onde eu tive resultados maravilhosos com isso?”, “Oh, isto e aquilo e aqueloutro e assim sucessivamente”. Bem, tudo o que ele via era um sujeito ficar verde quando o banco começava a ficar totalmente sólido e dizer: “Bem, se isso acontecesse a um PC em cem seria demais, por isso é um processo muito perigoso. Para o diabo com ele!” Não veem? E na ocasião em que foi divulgado não tinha esbarrado naquele centésimo sujeito, embora eu tivesse bastantes casos para o fazerem parecer perfeitamente certo. Correu bem em mim e correu bem em todos os que auditei, e então, de repente, começou a colidir com a pessoa em quem não correu bem. Foi cerca de um em cem ou algo assim, logo nós considerámo-lo perdido. Então, imediatamente, bem, deitámo-lo fora e não o usámos mais e assim sucessivamente, mas ele fará um Claro. Bom, uma das razões porque fará um Claro é que se move de tal maneira que faz key-out do VI e põe uma pessoa mais solidamente em VII, e ela encontra-se num estado algo aparentemente Claro no universo físico, sim, uma APARÊNCIA porque o que você realmente fez foi corrigir o universo físico para ela e não a sua mente em absoluto. Você esteve a corrigir a sua visão do universo físico, que é o que foi corrigido. NÃO foi, pois, um exercício mental, mas um exercício direto do THETAN que corrigiu o descontrolo da sua feitura do universo físico. Vejam, isto estava tão fora de controlo, tão aberrado e tão à toa, tão baralhado, que ela já não podia fazer o mock-up de um bom universo físico. As paredes vieram sobre ela. Logo, você dá-lhe alguma prática de fazer mock-ups das coisas e, quando funciona, está a atingir o facto de que moveu o universo físico, libertando-se daquele automatismo ao ponto de vir a estabilizar no seu automatismo básico, e você liberta-se disto mesmo, da natureza aberrada, da aberração... na medida em que ele foi aberrado no assunto de ser aberrado. Por outras palavras, ele já estava aberrado de tal

maneira que estava a fazer um universo físico obsessivamente, e então isto tinha-se invertido. Aquela palavra que nós usamos às vezes e que significa que AQUELA aberração se tinha tornado, por sua vez, aberrada. Logo, ele nunca mais... ele já não pode fazer um trabalho limpo nisto. Então, uma vez que lhe deu alguma prática de fazer mock-ups de coisas ou MUITA prática de fazer mock-ups de coisas, você tira fora a aberração da aberração básica. Por isso a aberração básica fica como era e ele sente-se bem. Veja, você tirou... ele ainda está maluco, mas agora ficou CONTENTE com estar maluco. Bem, é uma boa comparação. O sujeito estava infeliz por estar maluco e com um pequeno exercício criativo, bem, ele fica feliz com estar maluco. Mas tudo melhorou, sim, é certo, melhorou.

Penso que até havia um filme sobre isso numa certa altura chamado “Harvey”. Harvey... representação de palco, um sujeito via um coelho a todo o momento. Ele tinha sempre com ele um coelho muito alegre, e o médico disse que ele ficaria infeliz e mau se lhe levassem o coelho, e eles tiraram-lhe... levaram o coelho e ele ficou muito infeliz. Maluco-feliz e maluco-infeliz.

De qualquer maneira, [falha na fita. Talvez: de qualquer maneira, eles levaram o universo nativo do pc para longe e ele ficou maluco-infeliz]

Bem, quando percebi isso pude então voltar e fazer 0 a IV com grande precisão e eliminar muitas coisas e assim sucessivamente. Bem agora, com estes apertos aqui com o VII e visto que está lá, você nem sequer tem que ter um ponto de libertação... um sujeito pode ver isso, entender o que lá está. Eu tenho que... eu tenho que terminar o VI antes de tocar no VII e, a propósito, isso é muito duro. E eu sento-me em audição solo sentindo: “Porquê esperar para ir para o VII, por que é que não me livro de todas essas picaretas?” Não sei, bem, nós temos... de repente, tenho somáticos HORRÍVEIS, WAAAAH e vooo. Falar de tentar auditar-se a si próprio sobre a sua cabeça é muito intrigante, logo eu tenho que suprimir isso. Também não é assim tão bom, logo retiro a supressão e sigo com o VI (ele ri-se). O ganho líquido aqui foi obter outro olhar e perceber que houve, sempre, estas duas aproximações ao banco, a subjetiva e a objetiva, o processo subjetivo e o processo objetivo. Havia... havia duas coisas que você poderia fazer com o banco, tal como há duas coisas como significância e massa, as duas coisas que você aborda. Agora, você pode dirigir-se a essas coisas de duas maneiras, o que é algo esquisito, significância e massa, mas você pode-as manejar SUBjectivamente e OBJectivamente. Logo, você obtém significância e massa subjetivas, e significância e massa Objetivas.

Você diz: “Isso é uma porta”. Bem, isso é significância e massa objetivas. Você pergunta a uma criança: “o que é que está no quarto?” e ela dirá que há uma porta e um teto, e há um chão e assim sucessivamente.

Bem, isso é a massa e a significância, e é um processo objetivo. Bem, o que está de facto a tratar é da propensão que o thetan tem para pôr lá fora o universo físico. Vejam, ele está a trabalhar em... de facto, eu continuo a dizer universo físico porque o meu fez key-in e assim sucessivamente. Lá fora estão todas as oito Dinâmicas, não só a sexta. E, ele está... bem, quando vê flores, bem, ele está na 5ª e... e ele está... mas é lá fora, e é... obteve uma significância e uma massa, já se vê, obteve um nome, uma forma e um propósito aparente, uma relação com o universo físico, ou duas outras flores ou dois jardineiros ou algo assim, de forma que é a significância. E então há a massa da flor e está claro, para ter massa, você tem que ter algum

espaço à volta a separar a massa, mas está lá, é o que é. Não é porque algo esteja errado aqui que faz disso a coisa, qualquer erro estará logo ali onde está a coisa.

Veja, o sujeito... mas há um banco aqui que lhe dá outro conjunto de valores dos tipos mais selvagens e mais loucos, e diretivas, e assim sucessivamente, mas isso tem a ver com o comportamento das significância e massa específicas, que têm a ver com comportamento e atitude. O comportamento e atitude de uma pessoa é o que é regulado pelo processo tipo subjetivo, e a sua observação, e... bom, há capacidade, e também comportamento e atitude como parte da capacidade, mas a sua percetibilidade como perceção em geral, quer tenha ou não paredes sólidas, quer possa ou não sair de casa, essas coisas dependem daquela outra zona de aberração que é a zona OBJETIVA de aberração.

E se este sujeito não pode sair de casa, não é porque algo na mente lhe esteja a dizer: “eu não posso sair de casa”.

Isso... não é algo no banco que lhe diz: “eu não posso sair de casa” ou “o sarilho é lá fora de CASA”. Vejam, não está em nenhuma outra parte, mas onde está, por outras palavras, é o que eu estou a tentar dizer. O sarilho com este tipo... ele diz: “eu nunca poderia sair de casa”. Bem, então não o auditem num processo subjetivo.

Por estranho que pareça, você irá de encontro a GPMs que responderão por isso. Há toda uma série de seis que respondem por ficar preso em casa. Depois de correr... depois de os correr, porém, bem, você descobre que ainda não está tão feliz com sair e andar à vontade fora de casa como gostaria. E isso é porque, embora haja um... um comportamento, uma relação de atitude para com casas, também há CASAS. E de facto, ele perdeu a capacidade de fazer mock-up do exterior de uma casa, além. Vejam, ele já não “cria” o exterior de uma casa, ALÉM. Ele “cria” o interior da casa AQUI À VOLTA, por isso não pode sair duma casa. Logo, se for um auditor inteligente, você poderá juntar tudo isso deste modo. Bem, nós auditamos este PC subjetivamente ou objetivamente? Ele está objetivamente louco ou está subjetivamente louco? Um tipo tinha fantasmas que você nunca sonharia, objetos, e ele a patinar e objetos a voar pelo quarto onde se encontrava. Nós nunca sonharíamos, pelo que agora sabemos, auditá-lo num processo subjetivo. Você audita-o num processo objetivo. Bem, o que é um processo objetivo? Bem, há TONELADAS deles, havia toneladas deles.

A propósito, uma encruzilhada é porque está tão completamente no Nível VI, e o banco reativo é ter. Logo havingness corre o Nível VI e o Nível VII simultaneamente. Correu “lá fora” e “lá dentro” também, por isso é muito exequível na maioria das pessoas e um pouco íngreme para algumas, e nalgumas pessoas não funciona em absoluto. Então você tem que ter todos os tipos de havingness para tentar rodear isto.

Bem, eles não são simplesmente capazes de... não são capazes de auditar dois níveis simultaneamente, eles não são simplesmente inteligentes, é demais para eles, por isso não percorra isso. É fácil. Corra um puro objetivo ou um puro subjetivo para os endireitar quando o aperto de latas corre mal. Não pode obter um aperto de latas, bem, você poderia provavelmente retificar isso subjetivamente ou objetivamente, vendo se o PC estava aberrado no assunto do universo físico por causa de atitude e comportamento, ou no assunto do... do universo ao redor dele porque ele estava... tinha um universo físico aberrado à volta dele. Estão

a ver a ideia? A atitude dele para com o universo é errada, ou ele tem um universo errado? Agora, penso que tornei isto um pouco mais compreensivo.

Vocês compreendem, ao falar-vos destas coisas não tive de facto a oportunidade de as expressar em absoluto, não as escrevi, e estas são notas exclusivas sobre tudo isso. Oh bom, não é verdade, há cerca de oito páginas de relatórios sobre o assunto, mas isso não cobre o que estou a dizer, apenas recupera as descobertas exatas, precisas, resolutas. Por outras palavras, você... isso dá-lhe uma perspicácia... se você SOUBER isto então isto dá-lhe este tipo de perspicácia. O aperto de latas do PC está baixo. Bem, isso dá-lhe então a alternativa para ampliar o aperto de latas, limpando os elos da sessão, que foi uma sessão do tipo introvertido, e isso ampliaria o aperto de latas desde que o aperto de latas estivesse baixo por uma razão subjetiva, do Nível VI, de banco, de GPM. Veem?

Fazer prepcheck de Suprimido é totalmente subjetivo. Está claro, você poderia fazer prepcheck de um objeto exterior, mas teria que ser o objeto que estivesse consigo nesse exato minuto. Você teria que dizer ao sujeito: “Sê máquina de escrever”, ou UMA máquina de escrever, e dizer: “Agora, suprime essa máquina de escrever”. Você não poderia dizer: “Recorda uma ocasião em que suprimiste essa máquina de escrever”, e teria que dizer: “Suprime a máquina de escrever. Agora des-suprime-a. Suprime-a. Des-suprime-a”. De repente, a máquina de escrever faria algo. “Moveste o cilindro da máquina de escrever outra vez?” Você não poderia dizer: “obtem a IDEIA de suprimir a máquina de escrever”, mas apenas exercitar, e isto é muito direto, você tem que exercitar o PC no relacionamento com o objeto e você tem um... você tem um processo objetivo. Não interessa como o faz.

Você faz sempre isto com E-metros. Já lhe aconteceu algo engraçado enquanto fazia alcançar e retirar de um E-metro? Bem, está claro, você não é muito aberrado no assunto E-metro. Mas pegue em algo realmente aberrativo, não vê? Eu sei... obtenha um fogo, acenda um fogo, obtenha um fogo... fogo de madeira a arder, pequeno ou algo assim, e sente um PC na frente disso e exercite-o neste fogo. Você diz: “Alcança o fogo, retira do...” “O QUÊ?” “Mm-mm, correr simplesmente este pequeno processo, alcança o fogo, retira do...” “(murmúrio) Pr’ó inferno contigo!” “Agora não... vem cá, bem, como poderíamos frasear isto de forma a poder ser corrido?” “Bem, agora deu-me uma perda e eu não poderia correr isso em absoluto”. “Certo. Bem, começaremos esta coisa num gradiente... gradiente. Certo”. Então, fique alerta. Se você realmente sabe que ele está a pôr ali o universo físico para ele próprio e que isso é outro banco, agora pode ficar muito alerta. E você diz: “Certo. Aquece o fogo. Ótimo. Arrefece o fogo. Ótimo. Aquece o fogo. Ótimo”. Ele dirá: “Como é que devo fazer ISSO?” “Bem, FAZENDO!”. “Eu posso ter a ideia de...” “Não, não, não, não, não, só... só, vai nrrrr-rrr-rrrrr-rr, quente e nrrrr-rrr-rrrrr-rr, frio, e nrrrr-rrr-rrrrr-r é assim que se deve fazer isto”. “Certo. Se tu o dizes...”.

Agora isto é... isto não foi feito... eu tirei-o da manga... são abstrações teóricas de como isso poderia ocorrer. Estão a ver?

E assim, ele faz isto durante algum tempo e vai ooooo-ssn-mmmmm-mmmmm e você sabe que o fogo dele está prestes a flamejar. E, de repente, ELE também nota o fogo. E você diz: “certo, bem, vamos... isso... porque ficou um pouco esgotado, bem... isto, a propósito, provavelmente também registaria no e-metro, porque, já sabem, é o universo físico, mas provavelmente seria o e-metro que reagiria de volta no PC, e não no banco, ou haveria algo

maluco a acontecer. Não sei exatamente o que aconteceria. Eu sei que o e-metro reagirá ao universo físico. A reação do PC ao universo físico provoca um registo no e-metro, assim como a reação do banco, aparentemente...

Agora, a próxima... a próxima ação de... é dizer a este tipo: “Certo. Agora, alcança o fogo”. “Bem, ficou mais brilhante”. Pouco depois você diz: “qual é o teu...?”, isto é teórico. “Para que é que me estás a mandar fazer isso? O que é que isto quer dizer? Por que é que estás a dizer perto? Por que é que não estás a dizer alcança o fogo, retira do fogo. O que é que se passa? Estás a mudar o processo? Esquilaste ou quê?” E você diz: “Certo. Alcança o fogo. Retira do fogo”. É totalmente teórico. Você não diz: põe a tua mão no fogo e tira a tua mão do fogo. Mas, muito possivelmente, se isto fosse exercitado, seria muito possível que o tipo estivesse disposto a... disposto a... ele tivesse passado por VI e estado em VII. Isto seria um filão, mas eu estou a falar de um tipo ainda com características humanas. E ele estaria a alcançar o fogo e a retirar do fogo e a alcançar o fogo e a retirar. Se você tivesse curiosidade, diria: “Como é que podes fazer isso?” “Bem”, ele diria: “eu nunca alcanço um fogo quente, alcanço é um frio”. ((risos)) Agora, o que aconteceria exatamente se pusesse um termómetro naquele fogo, eu não estaria preparado vos dizer. Não sei se só está frio para ele ou se estaria frio para toda a gente. Esse é o ponto. Estes são pequenos pontos interessantes de especulação de que, em tempo devido, a pessoa obterá a realidade subjetiva adequada. A realidade subjetiva está bem lá para cima, e está muito próxima, também.

Mas eu vi candeeiros a andar e vi coisas em vários tipos de processos que nunca realmente compreendi competentemente. Agora sei do que se trata. Quer dizer, eu estava a fazer, na ocasião em que estas coisas aconteceram, um processo objetivo. E, está claro, a relação espacial das coisas muda quando você os faz. Eu tenho frequentemente... eu estaria a auditar um PC e, de vez em quando, ele acharia que a distância à parede tinha mudado. Isto é quase padrão de... eles têm uma boa reação a um processo objetivo. Com boa reação quer dizer: têm melhoras, ou vão a algum lado com este processo eficaz? Bem muito frequentemente, eles farão alguma observação assim, mas algo moderado e você não iria... você realmente não estaria muito alerta porque soa muito moderado quando eles dizem isso. “Bem, a distância à parede, a distância à parede é boa e o quarto ficou maior”, e assim sucessivamente. E você ouviu PCs dizer isso e disse para si próprio: “Bem certo, apenas lhe parece a ele que obteve uma ideia de toda esta coisa”. E nunca lhe ocorreu a si que o quarto tinha ficado maior, e o quarto não estava maior, do seu ponto de vista, 60 cm por 90 cm. O quarto tem agora 2,40 m por 3 m. Agora, você poderia aberrar isso da outra maneira e fazer o quarto ficar muito grande, e algo poderia acontecer.

Mas isto, quando você está a subir através dos níveis, não são... os processos... este era outro dado de que eu precisei a fim de fazer um ajuste final de qualquer processo, embora eu os considere bem finais agora nos níveis inferiores, mas provavelmente cada um deveria ter um pouco de um objetivo e de um subjetivo. Estão a ver? Nós fazíamos sempre isto quando era um ... nós tínhamos um processo objetivo e um subjetivo para as várias coisas. Nós olhávamos para fora e para dentro. Agora este, “encontra três pontos no teu corpo, três pontos no quarto”, é estranhamente um processo objetivo, cem por cento, porque é claro, a mente... o banco reativo, não está no corpo. Só porque você está a olhar para o corpo não é razão para inspecionar o banco reativo. O banco reativo é uma coisa... tem massas eletrónicas tipo inconsistente, e

imagens e elos e outras coisas associadas a isto... é uma COISA. Bem, o universo físico e as dinâmicas restantes, está claro, são eles próprios COISAS. E isso é o que nós queremos dizer quando dizemos: o nosso universo (1), o universo dos outros (2) e o universo de toda a gente (3). Há três universos, se bem se lembram. Bom, isso aparentemente é muito verdade. Há aparentemente três universos, mas nós estávamos a falar do banco reativo significando um desses universos onde, de facto, é um pouco de uma curva na linha. Acontece que havia o SEU universo, o SEU muro de tijolo, e nós não temos neste momento a certeza se são ou não os seus muros de tijolo e os muros de tijolo de toda a gente, ou SÓ os seus muros de tijolo, ou exatamente o estatuto destes muros de tijolo, porque nós perante um grupo... perante a capacidade de desintegrar matéria, todos estes vários fenómenos que... Um ioga era conhecido como um bom ioga se pudesse... se pudesse levitar. Você já ouviu todos estes truques e tolices e esse tipo de coisas. Brincadeiras de criança. Isto... isto é um... isto é... este é o nível que você está a olhar. Estão a ver?

Agora, exatamente a extensão e dimensão e capacidade... e se você faz isso, se faz isso para toda a gente e se nós... se nós explodirmos a rocha de Gibraltar, também é explodida para Espanha ou só é explodida para Inglaterra? Muitas perguntas interessantes são feitas. E nós não podemos, está claro, neste momento, dar uma resposta FINAL exclamatória absoluta, à condição deste material, e assim sucessivamente. Todas as Dinâmicas restantes fazem uma pergunta como: o que é uma planta? Uma planta faz parte de outro thetan? É alguém que está de olho em alguma coisa ou outra que a mantém a crescer? Já se sabe, estas são... estas são todas as perguntinhas interessantes tipo bricabraque que batem na cabeça de qualquer pessoa. Você está a examinar esta situação e, bem, “Eu. O que quero dizer com Eu?” Você vê, e várias outras perguntas. Bem, eles são a sua... o seu aspeto da 7ª Dinâmica, e o banco como nós o vemos realmente não faz parte disso. São bastante distintos.

Há um erro em... um erro muito pequeno, e eu gosto de chamar estas coisas à atenção, há um erro nos materiais no início do Nível VI que diz que você faz... isto foi declarado constantemente e é achado incorreto agora... o banco é responsável pelo universo físico. Isso é uma declaração malvada. O banco é responsável pelo universo físico... Não, o thetan é responsável pelo universo físico. O thetan é responsável pelo universo físico, e não via o banco reativo. Lá porque ele cavalgou um GPM que contém tempo não é razão para ele ter tido tempo.

Bem, isso não ocorre no Nível VI. Eu tinha lá dois níveis juntos. Isso ocorre no Nível VII, e é uma ação direta e a própria aberração É tempo e não um GPM SOBRE tempo. É uma diferença muito subtil, não obstante o outro ser uma generalidade um pouco grande demais e isso, isso ter que ser retificado nessa medida. Mas a aberração é tempo, a aberração não tem um GPM que dê o tempo. (GPM Toky?)

Veem? Veem? E então porque você tem um GPM que lhe dá lama que torna a lama aberrativa quando cai nela, a aberração é a lama.

Ora, há um estado mental e um conjunto de acordos no Nível VII que não é o banco de GPMs, e aquele estado mental mantém a pessoa fixa na convicção, e mantém-na... de que há um universo físico, e mantém-na também fixa na convicção de que toda a gente tem um banco e um universo em comum. Isso é uma convicção fixa. Parece um primo direito de um GPM. Não é um GPM, mas parece um primo direito. E isso é o que está no Nível VII.

É... é o... o busílis do thetan que lhe provoca a convicção da unicidade de tudo, e esse tipo de coisas.

Então, de qualquer maneira, é tudo muito fascinante e você deverá distinguir entre um processo objetivo e um subjetivo. E em qualquer nível inferior, você poderia ficar na verdade bastante esperto para escolher qual correr no PC na base do que observou no PC. O carro deste PC é um destroço. Bem, nós costumávamos dizer se você corrigisse várias coisas, o carro dele seria menos um destroço. Bom, há uma maneira mais direta de fazer isso. A aproximação ao mundo chamado carro, é uma coisa de 7ª Dinâmica e por isso, se fizesse um processo objetivo corrigiria mais depressa, e você não tem que se preocupar com o pensamento, nem sequer tem que se preocupar com o seu... o universo físico não é uma linha experimental e o Nível VII não inclui a linha experimental. Você acusa a receção aos engramas desgarrados e experiência e... e esse tipo de coisas. Elas não estão lá, as experiências. Você vê, uma das coisas de que está a sair quando vai do Nível VI para o Nível VII... é que sai totalmente da aberração por causa da experiência passada. Foi-se, não há mais nada. A aberração não fica lá porque você teve a experiência passada. O passado poderia estar lá, mas a aberração não estará lá. Compreendem? Daí a base de toda uma ideia. Eu sei que isto lhe é estranho, e você teria... já não deveria haver um básico-básico de nada, ou qualquer coisa assim, porque não haveria uma experiência básica em que tivesse que planear, como a primeira vez que fez algum MEST.

Isso não seria a coisa... na verdade o facto de você ter feito MEST nalgum momento anterior e assim sucessivamente não teria qualquer relevância agora no seu MEST.

Bem, toda a construção e natureza composta da aberração desaparece no Nível VI. Você já não está a lidar com isso no Nível VII. A experiência agora não significará nada. Então você ontem estava num comboio destroçado? E depois. Lá porque ontem estava num comboio destroçado não influencia sua condição de hoje. Você não está aberrado porque a sua mãe já não é má para si, não vê todos estes aspetos disso? De facto, naquele ponto acontece que eu previ que lhe seria bastante difícil aperceber-se da forma como poderia estar aberrado agora, porque ENTÃO algo tinha acontecido consigo. Você pode ter isso como a aberração primária que uma pessoa está sempre a enfrentar por causa do Nível VI. Eu sou como sou porque nós... um dia lançaram uma bomba atômica a pé de mim. Está claro, isso soa perfeitamente lógico a um humano, mas soaria muito ilógico no Nível VI. Você está em má forma porque algo aconteceu? Porquê? Mano, como é que conecta coisas como esta?

Você está maluco ou quê? Você diz que se sente cansado porque não dormiu a noite passada. Reparem nisto. Você sente-se cansado porque não dormiu a noite passada. A noite passada, ah, estou a ver. Quando é que se sente cansado? Ah, você sente-se cansado agora. Não compreendo. Posso compreender como se poderia sentir cansado a noite passada. Já se sabe, foi a noite passada e você está a sentir-se cansado. OK. Isso é um bom jogo. Você está... você está... como nós dizemos, você está a sentir o cansaço da noite passada. Sim, faz sentido. OK. Estou a ver, logo faz sentido. Não sei porque está a fazer isso. Exercício ou quê?

Está claro, é consigo. Você diz que não é isso que está a fazer. Sente-se cansado AGORA porque esteve levantado até TARDE A NOITE PASSADA. Hmmmm. Como diabo está a fazer isso? Vejamos. Bem, você tem que estar a viver em tempo alargado, é isso? Um jogo real aqui, tempo alargado. Eh pá, você vai ficar confuso se fizer isso. Eu não o faria, se fosse a si.

E, de facto, de um ponto de vista bastante são, que é mais ou menos como pareceria visto do Nível VII, quando você tenta fazer sentido do que é óbvio, para o humanoide já não faz sentido. E você pode... talvez possa correr por alguns materiais de, deus sabe há quanto tempo atrás... você poderia lá ter estado na ocasião... mas durante o período em que eu lhe dizia, você não podia ter razão e ser humano? Impossível estar certo e ser humano. E isso é absolutamente verdade. Isso torna-se incrível de um ponto de vista daquele nível superior.

Não poderia ser. Se estivesse certo àquele ponto, você estaria no nível superior e não seria humano. Mas a quantidade de erro que o óbvio humano aparenta a estes pontos de vista, é... é mesmo um quebra-cabeças, quebra-cabeças absoluto. Eu posso... eu posso distorcer os meus próprios sentidos e ver como ficaria, já se vê, pareceria parvo.

Eu realmente tinha uma bola quando estava a descer pela linha mais isto, bangity bangity bangity bum, e estava a fitar isto, e a tentar impedir o meu cabelo de levantar as pontas e umas poucas de coisas destas, e a mal fazer um trabalho competente de observador, que têm que feito. Você não pode ir e correr muito caso enquanto está a fazer isto. O que arruína muita gente na pesquisa é obter avanços de caso. Eles não mantêm um ponto de vista objetivo. Eles mantêm um ponto de vista aberrado ou subjetivo de que não precisam. E foi... foi bastante interessante. Eu podia ver para onde a coisa ia e, eh pá, já se sabe, tive que me arrastar daquela sessão com uma torção no pescoço, ou teria logo regressado e começado a correr fora este material e teria provavelmente cortado a minha cabeça fora e o navio naufragado no meio do mar alto, e deus sabe o que teria acontecido. Mas eu tive que colocar isso de lado silenciosamente e vir para casa como um bom rapaz. O “Agora, vou-me a ele... não, não, vou ser um rapaz muito bom, vou prosseguir e terminar o enredo (LP) de... do GPM porque eu fui ensinado por experiência que não é muito provável que seja apagado com muito rigor num longo período de tempo, logo é melhor prosseguir e terminar todo aquele LP e então correr tudo como um bom rapaz e, e...”

É... muito já está feito. Tenho uma pilha de cartões quase desta altura. E então continuo de volta até ao Nível VII num progresso ordenado. Por outras palavras, farei exatamente o que estou a aconselhar a toda a gente em geral. ((risos))

(Fica aqui um registo de que Ron tomou o seu próprio conselho por uma vez. Por outras palavras, faz o que eu faço e o que eu digo.)

De qualquer maneira, é mais ou menos a extensão da coisa. Mostra que há um... nós estamos a aproximar... estamos a aproximar-nos... só para não ser emotivo sobre isso e assim sucessivamente... do ponto de todos os enigmas e todo este tipo de coisas, e eles ficam muito objetivamente destabilizados, você não tem particularmente que ser informado acerca deles, apenas estremecem. Você... você fica “des-amalucado” no assunto e isso é uma coisa muito boa. Mas não significa que não esteja interessado em participar e assim sucessivamente. Você pode obter mais excitação e, já se sabe, mais... mais prazer da existência, porque ela não lhe está a “dar na cabeça”. E ainda, não sei... eu tenho 9/10 do banco provavelmente no lugar e TODO o universo físico ali a olhar para mim, e quando eu saio aquela porta para fora vou ter que agarrar a maçaneta.

Então muito obrigado.
